

Começa cobrança por apoio aos cinco anos

10 JUN 1988

ANC 04

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Garantida a vitória dos cinco anos, chega a vez de os governadores cobrarem a fatura. O governador da Paraíba, Tarcísio Burity, por exemplo, tem duas reivindicações para fazer ao presidente José Sarney, em audiência hoje à tarde: a rolagem dos cinco bilhões de cruzados das dívidas externa e interna, que vencem este mês e a contrapartida de igual valor, do BNDES, para um empréstimo feito pelo Banco Mundial, para restauração e construção de estradas no estado.

Da bancada de 15 constituintes paraibanos, só três votaram pelos quatro anos; de nove peemedebistas, só dois. Se continua de pé o "tratamento preferencial", prometido pelos governistas, Burity já vai chegar ao Palácio do Planalto com boas chances de obter o que quer. Ele, contudo, diz que seu "pedido de socorro" a Sarney não tem nada que ver com a votação do mandato: "Não houve negociação antes e, por isso, não estou cobrando nada. Apenas a situação do estado é desesperadora".

Tal situação é bem descrita pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que acompanha Burity na audiência de hoje. Segundo ele, a arrecadação mensal da Paraíba, somando ICM, Fundo de Participação, Fundo Especial e outros meios, chega a algo em torno de três bilhões de cruzados. Só com a folha de pagamento de pessoal, os gastos são de 1,8 bilhão de cruzados.

Do total de 14 bilhões de cruzados de dívida interna e externa que venceriam este mês, nove bilhões já

foram naturalmente prorrogados graças a leis federais. O que Burity e Lucena reivindicam é que também os restantes cinco bilhões sejam rolados agora, reagindo à informação de que o governo só aceitará rolar 25% disso.

Um paraibano cincoanista de primeiro time não estará presente. Trata-se do líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, adversário local do governador e do presidente do senado. "Não tenho nada com isso", disse Gadelha.



Saérgio Borges — 26/4/88

Tarcísio Burity

Newton confia no fim do Triângulo

**BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO**

"Hoje já ganhamos, mas vamos vencer mal, o que queremos é ganhar bem", disse ontem o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, ao participar de mais uma cerimônia contra a emancipação do Triângulo Mineiro. Ele não citou números, mas garantiu que a Constituinte manterá a unidade de Minas. Pediu, porém, que essa garantia "venha com larga margem de votos, para que a votação sepulte de vez todas as idéias separatistas".

O governador participou, pela manhã, de um ato público nos jardins do Palácio da Liberdade, promovido por empresários, políticos e intelectuais mineiros contra a emancipação do Triângulo.

Em nome dos intelectuais mineiros falou o escritor França Júnior.

Iensen diz que pagou a conta

O deputado Matheus Iensen (PMDB-PR) refutou ontem as acusações de que teria deixado de pagar direitos autorais ao evangélico Edison Fernandes Coelho por cinco músicas gravadas no disco Cem ovelhas, lançado pela gravadora do parlamentar. Iensen exibiu cópia do contrato assinado pelo evangélico, de 28 de julho de 1986, no qual o autor diz ter recebido Cz\$ 50 mil pelas músicas "É assim que eu te amo", "Ó, foi por mim", "Tu me guiarás", "Canção do nauta" e "Pode alguém".

Matheus Iensen afirmou que Coelho o está criticando por discordar de outra emenda do deputado, isentando dos pagamentos de direitos autorais as músicas baseadas em textos bíblicos. Membro da igreja Assembléia de Deus, há 43 anos, o deputado é proprietário das rádios Marumby, em Curitiba e Florianópolis, especializadas em programação evangélica.